

Estudo de caso Instrumental: planejando o estágio curricular de música em uma turma de artes visuais do ensino regular.

Bruno Antunes André
brunomusicologia@gmail.com

Maria Cecília Rodrigues de Araújo Torres
Centro Universitário Metodista IPA
maria.rodrigues@metodistadosul.edu.br

Resumo: Acompanhando a evolução do pensamento contemporâneo sobre a área da educação musical e artística, foi formatado este projeto de pesquisa, que se caracteriza como um estudo de caso instrumental a ser realizado a partir da aplicação de um planejamento de estágio de um curso de licenciatura em música. O projeto pode ser adaptado para qualquer ano do ensino fundamental ou médio, servindo como reflexão, inclusive, para projetos com maior duração. Ao trabalhar sobre o eixo da inter-relação das áreas dos saberes, busca-se a construção do conhecimento musical através do estudo das sonoridades, da música e da criação musical, associadas as artes visuais e/ou a as outras modalidades de arte. Ao eleger um tema condutor do trabalho, abre-se uma via de diálogos. Inteirando os professores das escolas sobre o planejamento da observação participante antes do início do estágio, é possível reservar espaço para sugestões dos mesmos, realizando assim, a inclusão deles no processo. Autores como Vanda Freire (2003), R. Murray Schafer (2001), Moacir Gadotti (2009), Marly Meira (2007), entre outros, embasam o presente projeto de pesquisa.

Palavras chave: Ecologia Sonora, Estagio Curricular, Criatividade.

Introdução

O presente trabalho pretende averiguar caminhos a serem trilhados com propostas contemporâneas de arte/educação e é caracterizado como um estudo de caso instrumental, a ser realizado durante o estágio curricular supervisionado, de um curso de licenciatura em música, em uma turma do ensino fundamental ou médio de uma escola.

Este projeto tem como objetivo conhecer de que forma é possível ensinar conteúdos da música, relacionando-os com outras áreas do conhecimento e com as outras formas de expressões artísticas.

Dos objetivos periféricos, destacam-se os oriundos das seguintes questões: como podemos incentivar a participação dos professores e estudantes de artes das escolas de ensino regular nos estágios curriculares supervisionados dos cursos de licenciatura em música? É

possível realizar a prática criativa em sala de aula a partir do estudo da música, associada a outras modalidades de arte e a um tema central?

Após a realização de duas etapas de estágio curricular supervisionado, dentro do curso de licenciatura em música, percebeu-se que a sala de artes visuais é um enorme campo aberto para a realização de um ensino inter-relacionado. Tendo em vista que muitos dos estágios de música acontecem em salas de artes visuais e, ainda, através de pesquisa literária e vivências prévias, foi fundamentado este projeto de pesquisa.

A partir da escolha em realizar uma observação participante, busca-se a interação entre os estagiários de música, os professores das escolas e os educandos. A observação participante é utilizada, pois, como uma ferramenta de introdução aos conteúdos relacionados ao estudo do som, da ecologia sonora e da música, com auxílio das artes visuais e do movimento corporal, ao mesmo tempo em que se conhece os indivíduos participantes do projeto.

O planejamento das aulas de regência do estagiário, visa a prática musical e a criação artística. Através de um tema central, uma teia de atividades serão planejadas. É o momento em que a música será trabalhada com enfoque, se utilizando, possivelmente, de materiais criados durante a etapa da observação participante para a execução e criação de música.

As ações envolvendo música, artes visuais e as demais modalidades de arte, como o teatro, dança e o cinema, possibilitam, intermediadas por um tema, a construção de conhecimento sobre o estudo em questão e a expressão artística como vivência dos conteúdos escolares.

Criatividade e educação

O formato do presente projeto e as sugestões que ele apresenta, implicam em trabalhar de forma criativa em sala de aula.

A criatividade é um conceito associado a diferentes atributos ligados à originalidade, à variedade, à espontaneidade, à facilidade em ver e entender de maneiras diferentes as coisas do mundo(...) a ideia da escola desenvolver alunos criativos é plausível(...) Quando o professor se interessa o aluno tende a desenvolver sua criatividade(...) favorecer a criatividade latente dentro de cada um para uma vida melhor. (ANTUNES 2005 p. 8-9).

A prática criativa dentro das escolas é um caminho para uma educação interessada e interessante. A possibilidade de professores e educandos estarem inseridos em projetos criativos, incentiva a renovação constante das ideias de seus agentes, desenvolvendo materiais preciosos para o processo de aprendizagem e a oportunidade de realizar uma inter-relação entre professores, educandos e comunidade escolar.

Em Filosofia da Criação, Marly Meira dialoga com diversos pensadores, sobre a criação artística.

O percurso criativo coloca os gestos em uma cadeia de relações formando uma rede de ações estreitamente ligadas, mas com interstícios ou interfaces entre tais ações. O ato criador apresenta-se então como parcialmente cognoscível, na medida que se sustenta na apreensão do visível e do invisível ao mesmo tempo num fenômeno sentido afetivamente. (MEIRA 2007, p. 105).

Deste modo, a criatividade possui um lado técnico que deve ser praticado e um lado inexplicável, que envolve motivação, inspiração, sentimentos e emoções, que sem esses elementos, não há criação de ideias nem de materiais.

De modo geral, o que se sabe é que o cérebro humano é responsável por gerenciar a grande maioria de nossas ações diárias. São bilhões de células sensíveis, neurônios, que transmitem, através de sinapses ou redes de comunicação, as informações do cérebro para o corpo. A criatividade acontece quando utilizamos de forma combinada, diferentes partes do cérebro que desempenham diferentes funções, como por exemplo o sistemas de controle de atenção, memória, linguagem, orientação espacial, ordenação sequencial, motora, pensamento superior e pensamento social (ILARI 2003).

Faz-se necessário investir em atividade que desenvolvam o potencial criativo dos educandos. No âmbito da educação musical, é preciso incentivar a prática criativa para que possamos ter uma renovação da música, reconhecendo a mesma como uma área do conhecimento, que interage, por si, com diferentes outras áreas.

A existência de um pensamento comum, onde acontece a busca pela solução de problemas com respostas prontas ou com possibilidades de achá-las em livros ou por intermédio de alguém, é fruto do condicionamento da mente humana. Se por um lado economizar esforços cerebrais faz com que gastemos menos energia, por outro, a sistemática busca por soluções já consagradas fez com que não levássemos em consideração a

lateralidade do corpo e do cérebro. Muitos de nós não praticamos e não desenvolvemos o nosso pensamento criativo para a resolução de problemas. (ANTUNES 2005).

Trabalhar a criatividade nas atividades escolares vem como a tentativa de proporcionar maior autonomia para os educandos, que possivelmente serão capazes de decidirem melhor suas escolhas. Faz com que ative processos cerebrais que irão refletir na resolução de problemas e na criação de mecanismos facilitadores no seu dia a dia.

A relação do ambiente de ensino com a prática da criatividade é diretamente proporcional, influenciando nos resultados das práticas. As aulas devem desenvolver um treinamento técnico e teórico, que capacite os educandos a desenvolverem seus potenciais criativos e a escola deve oferecer ambiente saudável para o ensino.

Música e ecologia

A utilização de um tema é determinante para todo o projeto. A ecologia é um tema de grande importância para o atual momento da humanidade e do nosso planeta. O sinal de alerta está aceso. Precisamos identificar o que é necessário ou não para nosso consumo, pois não podemos mais desperdiçar recursos naturais.

O tema da ecologia sonora e a criatividade em música, vem sendo estudado através de pesquisas realizadas durante os estágios curriculares supervisionados, projeto de extensão, bolsa de iniciação à docência, oficinas e participações em eventos.

A utilização de materiais cotidianos como instrumentos musicais e a escuta sensível dos micro e macro ambientes em que vivemos, conscientiza os educandos sobre sons, ruídos, harmonias e dissonâncias existentes em nosso mundo. Eleva-se assim, a percepção sobre a existência do lixo auditivo que absorvemos e que muitas vezes aprendemos a ignorar e dos sons que agradam nossos ouvidos.

Em exercícios de escuta do ambiente, realizado em salas de aula, pode-se constatar que os ruídos menos desejados são os produzidos, em um contexto urbano, por automóveis e máquinas. A partir do desejo de mapear os sons existentes no planeta Murray Schafer desenvolveu seu projeto, do inglês, Sound Scape, e que em português foi traduzido como Paisagem Sonora. Segundo ele, desde o período da revolução industrial, a humanidade passou a gerar um grau crescente de emissão de ruídos, o que influenciou no modo como escutamos e significamos a música desde aquele período, até hoje. (SCHAFER 2001).

Em fundamento teórico consistente, Gadotti descreve sobre desdobramentos de uma educação consciente. Ele aborda questões como a construção de uma sociedade sustentável, a educação sustentável, a eco pedagogia como forma de abordagem, a transdisciplinaridade e a terra como paradigma. Fruto da conferência Rio 92, o documento *A Carta da Terra*, propõe diretrizes para alcançar o respeito mútuo pela vida e pela terra, a manutenção da biodiversidade, a integridade ecológica, a sustentabilidade econômica, a democracia e a paz.

Como nunca antes na história da humanidade, o destino comum nos chama a redefinir nossas prioridades e a buscar um novo começo. Tal reação é a promessa destes princípios da Carta da Terra, os quais são o resultado de um diálogo em nível mundial à procura de um fundamento comum e valores compartilhados. (GADOTTI, 2000, p. 210).

A possibilidade de transformar o texto em criação artística é plausível, podendo-se realizar atividades de desenho, leitura e criação de textos e poesias, criação musical e interpretação artística, norteadas pelos fundamentos descritos na *Carta da Terra*, além de poder envolver os professores de artes, língua portuguesa e biologia, por exemplo.

Utilizar materiais descartados e/ou alternativos, na confecção de materiais, é uma oportunidade de estudo sobre o destino do lixo e o que isso significa para o planeta. A construção de instrumentos musicais proporciona atividades práticas sobre a ecologia, além de outras relações:

Ao construir um instrumento(...) aprendem “na prática” sobre os diversos tipos de instrumentos, discutem algumas questões de física (proporções de tamanho de instrumentos e alturas das notas musicais, materiais e timbres, entre outras). (ILARI 2003).

Esta atividade, está ligada com as práticas de artes manuais e pode ser um excelente elo entre artes visuais e música. Pode ser realizada durante a observação participante.

Caminhos metodológicos

Segunda Vanda Freire, o pensamento pós-moderno ampliou as portas de acesso à utilização de novas metodologias de pesquisa e adaptações das que vinham sendo utilizadas. A inter-relação entre as áreas do conhecimento surge não como um artifício, mas da necessidade de ampliar os horizontes das pesquisas aplicadas à educação. Esse olhar contribuí

para que a construção de conhecimento dos conteúdos curriculares aconteça por meio de projetos de inter-relação.

No âmbito da educação musical, as pesquisas, sob o enfoque pós-moderno, têm enfatizado aspectos que também geram aproximação com outros campos de conhecimento(...) na ampliação de limites de seu objeto de estudo, trazendo a cultura e o cotidiano para seu foco de interesse. (FREIRE, 2010, p. 89).

Conforme a formatação deste projeto e os indicativos das pesquisas de cunho qualitativo da área da educação, o presente estudo pode ser descrito como um estudo de caso instrumental:

Estudo de caso instrumental é aquele que é desenvolvido com o propósito de auxiliar no conhecimento ou redefinição de determinado problema(...). Casos desse tipo podem ser constituídos, por exemplo, por estudantes do ensino fundamental numa pesquisa que tenha como objetivo estudar a aplicabilidade de métodos de ensino”. (GIL, 2002, p. 139).

Seguindo o modelo de estágio curricular supervisionado, dividido em etapas de observações e regências, buscou-se a observação participante como ferramenta para realizar a interação entre música, artes visuais e a ecologia. Acredita-se poder extrair dados preciosos à aplicabilidade do planejamentos das aulas de regência do estagiário, além de já realizar uma introdução do projeto na etapa das observações.

(...)é uma modalidade especial de observação na qual você não é apenas um observador passivo(...) pode, de fato, participar dos eventos que estão sendo estudados(...) fornece certas oportunidades incomuns para a coleta de dados em um estudo de caso, mas também apresenta alguns problemas. A oportunidade mais interessante relaciona-se a sua habilidade de conseguir permissão para participar de eventos(...) a capacidade de perceber a realidade do ponto de vista de alguém de "dentro" do estudo de caso(...) o observador participante pode não ter tempo suficiente para fazer anotações(...) (YIN, 2005, p. 121-122).

As observações serão planejadas e apresentadas para o professor da escola que terá a oportunidade de modificar, incluindo ou transformando pontos do projeto. Enquanto se introduz assuntos de modo prático, se conhece o grupo em que o trabalho será realizado. Haverá momentos em que o estagiário assumirá a postura de um observador passivo, enquanto o professor titular executará o planejamento de observações. Em outros momentos, o pesquisador realizará intervenções apresentando conteúdos, exercícios de audição

relacionados ao desenho e ao movimento corporal e aplicando questionários sobre gosto e memória musical dos educandos.

Os sujeitos desta pesquisa são os estudantes de uma determinada turma do ensino fundamental, ou médio, mas também o professor de artes, o estagiário de música e outros professores e profissionais da escola que poderão contribuir para o projeto. A tentativa é unir o ensino da música e o estudo do som com as outras formas artísticas e outros conteúdos do ensino regular, utilizando conhecimentos e vivências que já acompanham os participantes da pesquisa, tais como a prática com poesia, dança, teatro, desenho, cartografia, pintura, recorte-colagem, grafite, entre outros. A prática da música e a expressão de outros conhecimentos teóricos são enriquecidos ao se estudar um tema central e interpretar um estudo específico, que neste caso são a ecologia e *A Carta da Terra*.

Durante o processo de observação serão realizados questionários com perguntas fechadas e abertas, que objetivam conhecer os educandos, bem como apresentar o tema que estará sendo proposto. A diretoria da escola e alguns professores serão convidados a concederem uma entrevista com perguntas abertas a respeito da área da educação de inter-relação entre as matérias escolares e sobre a ecologia. Os dados gerados serão analisados e elencados no processo de planejamento do estágio. Outros recursos também serão utilizados, tais como diário de campo, gravação de áudio/vídeo e fotos.

Nos exercícios de escuta musical e sonora, a sugestão é que os educandos desenhem ou pintem, individualmente ou em grupos, suas impressões. Através de gravadores de áudio e vídeo, alguns momentos também serão registrados. Haverá a produção de um livro de classe, que constará de trabalhos realizados coletivamente, podendo esses serem ilustrações, pinturas, recorte-colagem, textos e músicas criadas pela turma. Poderá haver a produção de faixas de áudio ou vídeo a partir das práticas registradas no processo.

Algumas reflexões e perspectivas

Acredita-se que este modelo de pesquisa possa auxiliar na descoberta de caminhos para a educação de inter-relação entre as áreas dos saberes e para a esquematização de projetos pedagógicos, cujo foco é a construção de conhecimentos escolares em atividades individuais, mas sobretudo às em grupo, tendo a música e as artes como forma de vivenciar os

conteúdos teóricos. Deste modo, busca-se planejar uma educação musical inclusiva, de modo com que todos possam experimentar as sensações do universo sonoro, da música e das artes.

Diferentemente de outros tempos, onde o músico era visto como uma pessoa que possuía um dom especial, este projeto de pesquisa busca mostrar que a sala de aula pode ser um lugar onde todos podem experimentar sensações através da música e da expressão artística, contribuindo, individualmente com conhecimentos já adquiridos e em grupo, no desenvolvimento de novos temas e em criações artísticas contextualizadas.

Considerando que arte é uma expressão, desprendida de condicionamentos e preconceitos, não é necessário que o indivíduo tenha habilidades distintas para se beneficiar desta(...) a arte é entendida como um processo expressivo não limitando o trabalho apenas a resultados estéticos e formais nem a padrões culturais ou morais. (VICTORINO, 2008, p. 61).

Deste modo, conceitos como dom e talento devem ser repensados, afim de não privar nenhum educando da prática musical, possibilitando sua expressão através música, do movimento e das outras artes.

O objetivo principal em socializar este projeto de pesquisa, é propor um modelo aberto para planejamento de estágio curricular supervisionado nos cursos de licenciatura em música, envolvendo o conhecimento específico da área e a inter-relação com artes visuais e outras artes. Serve de reflexão para projetos pedagógicos com maior tempo de duração.

Alguns resultados obtidos em pesquisas anteriores mostram que é possível conduzir projetos de aulas de música inter-relacionados às artes visuais, a dança, o teatro, a poesia e um tema central. Nestas ocasiões, alguns materiais artísticos e musicais foram gerados, como por exemplo uma apresentação que, através de dança e sonoplastia, foi representada a explosão do big bang, bem como canções que foram compostas e gravadas em áudio. Além dessas, materiais envolvendo desenho e música foram desenvolvidos, seja musicando imagens ou desenhando sons. Este tipo de exercício pode gerar, por exemplo, a confecção de um cenário para alguma apresentação ou uma instalação artística, envolvendo exposição de imagens, música e dança, por exemplo.

REFERENCIAS

ANTUNES, Celso. *A criatividade na sala de aula*. Petrópolis RJ. Vozes, 2005.

FREIRE, Vanda Bellard. *Pesquisa em música e interdisciplinaridade*. Música Hodie, volume 10, nº 1, p. 81-92. Goiânia, 2010.

GADOTTI, Moacir. *Pedagogia da terra*. 6 edição. São Paulo: Peirópolis, 2009.

GIL, Antônio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4ª edição, São Paulo: Atlas, 2002.

ILARI, Beatriz. *A música e o cérebro: algumas implicações do neurodesenvolvimento para a educação musical*. *Revista da ABEM*, V. 9, p. 7-16, Porto Alegre, setembro. 2003.

MEIRA, Marly Ribeiro. *Filosofia da Criação: Reflexões sobre o sentido do sensível*. 2 ed. Porto Alegre: Mediação, 2007.

SCHAFER, R. Murray. *A afinação do mundo*. Tradução de Marisa Trench Fonterrada. São Paulo: UNESP, 2001.

VICTORINO, Márcia. *Impressões Sonoras: música em arte terapia*. Rio de Janeiro: Wak, 2008.

YIN, Robert K. *Estudo de caso: planejamento e método*. Tradução Daniel Grassi. 3ª edição. Porto Alegre: Bookman, 2005.